

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1270672 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto busca se articular com os contextos escolares de ensino de língua inglesa a partir do desenvolvimento de metodologias ativas com o uso de recursos digitais, particularmente os smartphones, para: 1- a constituição de um núcleo formativo para licenciandos do curso de Letras/Inglês da UFERSA; 2- o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas com fundamentos teóricos contemporâneos e com as orientações de documentos oficiais, como a BNCC e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês da UFERSA; 3- a divulgação de resultados por eventos e produtos que objetivem a propagação científica de experiências de formação inicial docente. Nesta proposta, defendemos que os smartphones sejam considerados um Recurso Educacional Digital, que pode funcionar como uma ferramenta didática para o ensino (BRASIL, 2018, p. 59). Para a língua inglesa, a literatura reporta que os recursos digitais, como o smartphone, podem trazer uma série de benefícios para o desenvolvimento de competências linguísticas, como o desenvolvimento das habilidades de ler, ouvir, falar e escrever, a interação entre os alunos e a motivação em sala de aula (Tumolo, 2014). O uso de smartphones, em uma experiência formativa crítica e criativa, tem como objetivo instigar os bolsistas a problematizar o uso instrumental de ferramentas tecnológicas e a considerar questões sociocognitivas sobre acessibilidade, participação, interação e motivação. É importante que os bolsistas desenvolvam uma sistematização metodológica de uso desse recurso, para que as tecnologias digitais colaborem com os objetivos de ensino da língua inglesa. No ensino de inglês, alguns exemplos de metodologias ativas (Morán, 2015) podem ser ilustrados em certas abordagens, como o ensino de línguas baseado em tarefas, a aprendizagem baseada em projetos, dentre outras, que tenham como fundamento o desenvolvimento de tarefas e/ou projetos de aprendizagem que considerem os aprendizes como protagonistas das experiências de construção de conhecimento. Ao usarmos o termo "tarefas", nos referimos a atividades de aprendizagem cujo objetivo seja levar os alunos a transmitirem significados em contexto situacional específico, relacionado com o mundo que os rodeia. Isso significa que eles necessitam produzir e interagir na língua que estão aprendendo para resolverem situações comunicativas (Bygate, 2016). O desenvolvimento de metodologias ativas para a elaboração de práticas pedagógicas de língua inglesa pode ser potencializado com o uso de recursos digitais, a exemplo de smartphones. No decorrer das experiências formativas do presente subprojeto, algumas possibilidades exploradas pelos bolsistas poderão ser: gamificação, cultura maker, aprendizado por solução de problemas, projetos baseados em tarefas, sala de aula invertida, seminários e discussões, digital storytelling, podcasts, etc. O presente subprojeto, portanto, traz como contribuição central, tanto para o enriquecimento dos licenciandos quanto para o fortalecimento do curso, o desenvolvimento de experiências formativas para a constituição de uma práxis docente, informada teoricamente, situada em contextos reais de atuação profissional, funcionando como um potencializador das atividades de Estágios Curriculares e componentes curriculares, como as Práticas Pedagógicas Programadas. No caso específico deste subprojeto, acrescentamos, ainda, o caráter inovador de pensar didaticamente o uso do smartphone, por muitas vezes visto como um grande antagonista do ambiente de sala de aula (Silva, 2020). Esse tema faz desta proposta uma grande oportunidade de reflexão sobre uma tecnologia presente no cotidiano dos alunos como uma ferramenta aliada para suas experiências de aprendizagem de língua inglesa. Referências: BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo Multiprojeto de Tecnologia Educacional. Relatório de pesquisa para o desenvolvimento da plataforma integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais. (Relatório de cumprimento de objeto). Florianópolis, 2018. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, Brasil, 2018. BYGATE, M. TBLT through the lens of applied linguistics: Engaging with the real world of the classroom. IJL-International Journal of Applied Linguistics, 167(1), 3-15, Chicago, 2016. MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, 2(1), 2015. SILVA, A. J. C. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Lavras, UFLA, 2020. TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2014. Revista Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, ISSN - 2175-8026, Florianópolis, Brasil.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês prevê a obrigatoriedade de 400h de Estágio supervisionado obrigatório e 420h de Práticas Pedagógicas Programadas. Entendemos que o PIBID pode ser um aliado complementar a esses componentes curriculares, potencializando atividades que venham a ser desenvolvidas neste núcleo específico. Destacamos, aqui, algumas ementas que se alinham com aquilo que o PIBID significa como projeto de formação inicial:

Prática Pedagógica Programada I: Analisar diferentes contextos escolares e refletir sobre a atuação docente na Educação Básica. Estudo sobre o planejamento e gestão escolar. Prática Pedagógica Programada IV: Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de língua inglesa, envolvendo abordagens utilizadas no processo de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Oficinas pedagógicas em escolas/cursos livres de idiomas. Prática Pedagógica Programada V: Práticas metodológicas aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. O papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Técnicas e estratégias de ensino de inglês relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas básicas. Gerenciamento da sala de aula. Elaboração e análise de material didático. Planejamento de atividades práticas para o Ensino Fundamental. Prática Pedagógica Programada VI: Investigação sobre a realidade escolar e o ensino de línguas. Observação e caracterização do campo de atuação. Investigação e diagnóstico das práticas atuais de ensino de Língua Inglesa nos ambientes escolares. Elaboração e execução de propostas de trabalho. Prática Pedagógica Programada VII: Investigação e caracterização sobre os diferentes ambientes de ensino de línguas. Planejamento e desenvolvimento de atividades práticas envolvendo os contextos investigados. Planejamento de atividades de intervenção para o Ensino Médio. O PPC do curso traz, ainda, como objetivo geral: formar professores de língua inglesa para atuar pedagogicamente como professores e pesquisadores envolvidos politicamente com ações que os dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, conscientes de seu papel de orientadores da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante. (UFERSA, 2018, p. 15). Entendemos que nossos objetivos enquanto licenciatura são muito semelhantes ao Artigo 5º da Portaria CAPES 90/2024: Art. 5º São princípios norteadores do PIBID: I - prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; II - trabalho coletivo e interdisciplinar; III - unidade teoria-prática; IV - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; V - pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; VI - percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; VII - compromisso social e valorização do profissional da educação; VIII - gestão democrática do ensino público; IX - vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania; X - respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e XI - combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras (BRASIL, 2024). Cabe salientar que a UFERSA possui legislação específica para o aproveitamento de Estágios Supervisionados Obrigatórios contando a Carga Horária desenvolvida no PIBID, a Instrução Normativa/PROGRAD 06/2023. Este aproveitamento também está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês.

Referências BRASIL. Portaria 90. De 25 de março de 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542>. Acesso em 10 jul. 2024. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Instrução Normativa 06/2023 - PROGRAD. Disponível em: https://prograd.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2023/06/Instrucao_Normativa_06-2023.pdf. Acesso em: 07 jul. 2024. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Inglês, 2018. Caraúbas, 2018. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/07/DECIS%C3%83O_CONSEPE_054_2018-anexo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Os smartphones são recursos digitais que fazem parte da nossa realidade cotidiana. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pela população brasileira em 2020, revelou que 99,2% das pessoas com acesso à internet em seus domicílios, tinham o smartphone como ferramenta principal ou exclusiva. Se, por um lado, professores e alunos, em sua maioria, possuem smartphones, por outro, ainda há leis que proíbem seu uso indiscriminado nas escolas, como no Rio Grande do Norte, com a recente Lei Estadual 11.674/2024. Quanto ao uso dos smartphones em espaços escolares, as opiniões também são diversas e, nem sempre, convergentes. De um lado há a crença de que os celulares causam dispersão da atenção e desinteresse na aula, enquanto pesquisas na área de educação enfatizam a potencialidade do recurso digital para a elaboração de propostas pedagógicas criativas, baseadas em metodologias ativas e conectadas com os interesses e práticas dos aprendizes fora da sala de aula (Tumolo, 2014; Vilaça e Araujo, 2017; Silva, 2020) . O incentivo à formação de professores em práticas pedagógicas com tecnologia e para o uso de tecnologias pode ocorrer das mais diversas formas. Primeiramente, ao adotarmos os smartphones como potencializadores do ensino e da aprendizagem de inglês na escola, poderemos gerar o estímulo à criação de projetos pedagógicos inovadores que façam uso de tais ferramentas para além do momento escolar tradicional, ou seja, a sala de aula que segue o modelo mais tradicional de ensino e de aprendizagem de língua inglesa, sobretudo no contexto da escola pública brasileira atualmente. É sabido que a ferramenta smartphone é um dispositivo eletrônico portátil que combina características de um telefone celular com as funções de um computador que pode ser manuseado pelos alunos de forma simples. Por ser uma ferramenta que permite ainda a instalação de aplicativos – Duolingo, BBC Learning English, Rosetta Stone, HelloTalk e Quizlet, por exemplo – que aumentam suas capacidades e funcionalidades, incluindo aqui ferramentas que podem ser utilizadas para fins educacionais de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Os smartphones tornam-se, assim, uma tecnologia de enorme potencial para práticas didático-pedagógicas. Acrescentamos que o trabalho formativo focado no uso de recursos digitais e no desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino de língua inglesa está em conformidade com as orientações dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento propõe que o meio digital potencializa práticas de multiletramentos através das quais os aprendizes entrelaçam semioses e linguagens, sejam elas verbais, visuais, corporais ou audiovisuais. Dentre as competências apresentadas pelo documento, duas delas evidentemente se relacionam com práticas de ensino através de recursos digitais, a saber: Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (p. 246). Portanto, acreditamos que a proposta do subprojeto de Língua Inglesa contempla o uso do smartphone em sala de aula, visando ganhos para todos os participantes no processo de ensino e da aprendizagem. Esta proposta alinha-se à Lei 11.674/2024, que veda a utilização de smartphones em sala de aula para fins não pedagógicos, pois propõe o planejamento de atividades didático-pedagógicas para incorporar dispositivos tecnológicos que aproximam o conteúdo a ferramentas presentes no dia a dia escolar. Essas contribuições serão importantes, não só na formação inicial dos bolsistas, mas, também, na formação continuada dos docentes envolvidos no projeto. Referências BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, Brasil, 2018. SILVA, A. J. C. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Lavras, UFLA, 2020. RIO GRANDE DO NORTE. Lei Nº 11.674, de 16 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2024/oide86f5ebaq211nes01vl82lfz9xn.pdf>. Acesso em 17 jul. 2024. TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2014. Revista Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, ISSN - 2175-8026, Florianópolis, Brasil. VILAÇA, M; ARAÚJO, E. Cultura Digital, Educação, Linguagem e Tecnologia. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2017.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Durante a execução do subprojeto de Letras/Inglês, alguns momentos de partilhas serão organizados para que todos os bolsistas, professores e supervisores do supracitado subprojeto possam compartilhar, de forma coletiva, tarefas, projetos, atividades e ações que estão em execução e que envolvam o uso do smartphone como ferramenta educacional. Uma das possibilidades são seminários institucionais e/ou feiras semestrais do subprojeto de Letras/Inglês, nos quais haverá a partilha daquilo que for produzido pelos NIDs. Tais momentos poderão gerar mais ações coletivas futuras para o aprimoramento de tarefas e projetos já em execução, além de fomentar o início de novas experiências dentro do subprojeto das atividades no contexto do PIBID. O trabalho coletivo, envolvendo todo o contexto do subprojeto, serve para além das socializações, já que também visa a criação de um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo entre os bolsistas. Ao longo do desenvolvimento das atividades do subprojeto, os bolsistas serão articulados periodicamente em diferentes dinâmicas de trabalho coletivo: (1) Grupos de planejamento e socialização de resultados: articulados entre bolsistas, supervisores e coordenadores de área. (2) Grupos de atuação em sala de aula: duplas ou trios de bolsistas, os quais atuarão em contexto de sala de aula sob orientação do professor supervisor.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Considerando a duração do subprojeto de Língua Inglesa, os seguintes passos para acompanhamento das atividades serão considerados: Encontros para orientações, planejamentos e avaliações: A cada mês, será organizado um encontro geral do subprojeto, com todos os NIDs, para elaboração de um plano de atividades, em conjunto com bolsistas e supervisores. Após isso, cada NID se encontrará após quinze (15) dias para debater suas demandas específicas, totalizando 2 encontros mensais, para discussão das ações e atividades que constituem o projeto, objetivando orientar o desenvolvimento das sistematizações, discutir pontos positivos e negativos do que já foi colocado em prática e (re)planejar ações futuras. Ou seja, a reflexão acerca das ações efetuadas será uma constante na prática dos envolvidos no subprojeto. Este ciclo de planejamento geral e, depois, específico, se repetirá até o fim da vigência do subprojeto. Encontros formativos em ação: Será proposta uma rotina de encontros formativos para que supervisores, coordenadores de área e bolsistas de iniciação à docência discutam potencialidades e possíveis lacunas dos conceitos teóricos que embasam as ações do projeto (ver "Concepções Pedagógicas"), bem como de outros referenciais teóricos que passem a ser integrados ao projeto, tendo sempre o intuito de assegurar a implementação desses conceitos à prática docente. Relatórios semestrais: Os Coordenadores de Área, os bolsistas de iniciação à docência e os supervisores devem, no período de 6 meses, construir relatórios acerca da atuação nas ações do projeto. Esses relatórios servirão para análise qualitativa interna do subprojeto e serão somados a outros instrumentos de acompanhamento que a CAPES exija ao longo da execução. Encontros com o núcleo pedagógico da escola Temos o intuito de trabalhar, por meio da política de diálogo, também com o núcleo pedagógico da escola para realizarmos uma aproximação com a dinâmica da instituição e com as possíveis ações que possam integrar esse núcleo à equipe do projeto. Visitas e observações Realizaremos visitas e observações aos bolsistas de iniciação à docência em seus campos de atuação para avaliar a desenvoltura, o desenvolvimento e a experiência de cada participante nas atividades planejadas. Compartilhamento de resultados, produtos e experiências Realizaremos eventos institucionais no âmbito da universidade e das escolas-campo, através dos quais os bolsistas poderão apresentar seus projetos em formato de pôsteres e comunicações orais, bem como publicaremos resultados a partir da elaboração de relatos de experiência. Já se tornou tradição no âmbito da UFERSA a realização de Seminários Institucionais de socialização, com uma edição em 2020 e outra em 2022. Além disso, consideramos relevante utilizar as experiências de formação docente construídas ao longo do programa para solidificar estruturas de compartilhamento de saberes, a exemplo de um e-book ou outros formatos de publicação. Essa produção será fruto do trabalho dos estudantes ao longo do programa, proporcionando uma oportunidade de desenvolvimento, prática e publicação de propostas pedagógicas com foco no uso do smartphone em sala de aula.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar está atrelada ao seguinte objetivo geral do subprojeto: constituir-se como um núcleo de formação docente para alunos-professores do curso de Letras/Inglês, tendo em vista o uso de smartphones para o ensino de língua inglesa a partir de propostas metodológicas centradas no(s) aluno(s). Para tal, visamos a cumprir alguns objetivos específicos: - Proporcionar o diálogo entre teoria e prática no convívio com a realidade de escolas públicas e nos afazeres diários de professores de Língua Inglesa. - Valorizar a escola como ambiente profícuo para o desenvolvimento da construção do conhecimento da formação do licenciando em Letras/Inglês. - Discutir concepções teóricas fundamentais para o trabalho com ensino de língua inglesa na escola. - Investigar a relação das escolas públicas com o uso didático-pedagógico dos smartphones e como as realidades de ensino e da aprendizagem de língua inglesa podem se beneficiar desse recurso. - Potencializar o cenário de ensino de língua inglesa no contexto do semiárido potiguar a partir da elaboração de tarefas de aprendizagem centradas no aluno, desenvolvidas a partir do uso de smartphones. Cumpriremos nossos objetivos a partir dos seguintes passos: Atividades de inserção e ambientação na escola: Para a inserção e a ambientação dos bolsistas de iniciação à docência, serão organizadas visitas às escolas para propiciar a integração com o grupo gestor e professores selecionados em cada uma das instituições para a participação neste subprojeto. Neste primeiro momento, solicitaremos acesso ao Projeto Político Pedagógico das Escolas, o qual será estudado pelos bolsistas e coordenadores de área, a fim de entender melhor o funcionamento dos contextos de inserção. Na sequência, será feito um encontro para apresentação do projeto do PIBID com todos os envolvidos. Neste momento, será elaborado um calendário de reuniões em que coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência terão a oportunidade de articular as equipes e dar encaminhamentos para desenvolver um plano de atividades. Entrada nas turmas com os supervisores Os bolsistas serão apresentados às turmas nas quais atuarão e, neste momento, o projeto será explicado aos alunos das escolas parceiras. Destacamos que, nesta etapa, será de suma importância a figura do supervisor, que, por ter um melhor conhecimento do contexto, fará com que a entrada dos bolsistas seja mais orgânica para que, pouco a pouco, a presença do PIBID seja encarada com naturalidade na rotina dos alunos participantes. Nosso planejamento envolve a presença quinzenal dos bolsistas nas salas de aula, sempre após os encontros de planejamento. Outras idas às turmas podem acontecer, a depender da necessidade e do planejamento, algo que só será medido no dia a dia das atividades.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1383125 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

7

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).